

Krause defende acordo da dívida no Senado

externa

O ministro da Fazenda, Gustavo Krause, vai amanhã à Comissão de Finanças do Senado defender a renegociação da dívida externa com os bancos privados acertada pelo ex-ministro Márcilio Marques Moreira. Para entrar em vigor, o acordo tem que ser aprovado pelo Senado, o que deverá acontecer até o início de dezembro. O acordo, fechado em julho último, envolve 42 bilhões de dólares que serão pagos em até 30 anos e juros nunca superiores a seis por cento ao ano.

Krause passou todo o dia de ontem em casa estudando os termos do acordo. Ele recebeu uma "aula" do negociador oficial da dívida, Pedro Malan, que irá acompanhá-lo em sua exposição no Senado. Krause explicará que esse foi o melhor acordo que um País endividado conseguiu nos últimos anos com a comunidade financeira internacional, que pode trazer um desconto de até 15 bilhões de dólares ao Brasil. Assim que o Senado aprovar os termos do acordo, ele começará a receber a adesão de mais de 500 instituições financeiras credoras.

Quando 95 por cento tiverem confirmado adesão, haverá em Nova Iorque a assinatura do acordo, a ser feita pelo ministro da Fazenda, pelo presidente do Banco Central, pelo procurador da Fazenda Nacional e pelo secretário do Tesouro Nacional.

Desmentido — O Ministério da Fazenda distribuiu ontem nota

à imprensa desmentindo notícias de que o FMI estaria exigindo a renegociação do acordo firmado com o Governo brasileiro no dia 2 de dezembro do ano passado. A nota contesta também que a direção do FMI tenha enviado um fax ao ministro Gustavo Krause solicitando novas metas para a política econômica e fiscal seguida pelo Governo.

O acordo com o FMI foi suspenso num acerto entre o então ministro Márcilio Marques Moreira e o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, por causa da crise política provocada pela CPI, que acabou na aprovação do pedido de **impeachment** do presidente Fernando Collor.

Missão — Os economistas levaram uma cópia do plano de curto prazo preparado pela equipe econômica e sob avaliação do Presidente da República. Um dos objetivos da missão é manifestar que o Governo quer manter o acordo da dívida externa acertado com os credores e reafirmar que as autoridades brasileiras continuarão executando um programa econômico austero. Os ministros Gustavo Krause e Paulo Haddad, do Planejamento, se encontrarão nos dias 7, 8 e 9 de dezembro com o diretor-gerente do FMI e com os presidentes do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento, na sua primeira viagem ao exterior para tratar de dívida e relacionamento com os credores.

CORREIO BRAZILIENSE
25 NOV 1982